

02 de março de 2017

- **DOT&E FY16AR: integração de mísseis AIM-120 ao F-35\***
- **Orçamento de Trump impulsiona defesa e corta recursos do Departamento de Estado, dizem fontes\***
- **Contração da indústria do Brasil perde força em fevereiro com melhora da confiança, aponta PMI**
- **India and Israel team up for new army air-defense missile**

## **DOT&E FY16AR: integração de mísseis AIM-120 ao F-35\***

Por Guilherme Poggio

Os problemas envolvendo a integração do míssil ar-ar de médio AIM-120 não são novos e se arrastam desde 2012. Nem todos os problemas de integração estão racionados diretamente com a aeronave (como deficiências na instrumentação e no processo de gravação de dados).

Outros no entanto estão diretamente relacionados com os sistemas de bordo do F-35 como o sistema eletro-ótico de aquisição de alvos (EOTS), fusão de dados e o capacete.

Muitos desses problemas foram difíceis de serem replicados em laboratório ou em testes no solo.

Ensaio de separação com um míssil AIM-120 inerte ocorreram pela primeira vez em outubro de 2012 e prosseguiram no mês seguinte. Desde então os ensaios em voo com o míssil pouco avançaram.

Os testes de desenvolvimento para a integração de armas na versão Block 2B, programado para durar um ano, encerraram-se somente em dezembro de 2015. E mesmo assim dos 15 eventos programados na fase WDA (Weapons Delivery Accuracy), três não foram realizados. Todos eles envolviam o lançamento de mísseis AIM-120.

Foi decidido que um desses três eventos passasse para a fase WDA da versão Block 3i e os outros dois para a fase WDA da versão Block 3F. Essas mudanças ocorreram em função de deficiências no sistema de missão do radar, na fusão de dados e no sistema de guerra eletrônica.

Problemas relacionados a vibrações e ambientes acústicos no porão interno de armas foram mencionados primeiramente no relatório do DOT&E do ano fiscal de 2015. As vibrações induzidas estavam fora dos parâmetros de voo preestabelecidos. Isto poderia causar a redução da vida útil do míssil e potencial falha do sistema de telemetria terminal do míssil, necessário por questões de alcance de segurança.

A novidade trazida pelo atual relatório está na quantificação desta limitação. Segundo o documento “limitações de transporte e de envelope de emprego do míssil AIM-120 acima de 550 nós podem ser necessárias”. Análises em solo e em voo demonstraram excessiva vibração induzida em mísseis e bombas carregadas internamente.

O relatório não especifica se a vibração ocorre com as portas abertas ou fechadas, mas é possível imaginar que o problema seja potencializado com elas abertas. Também não foi definida as condições atmosféricas em que a velocidade de 550 nós atuaria.

Considerando que a velocidade do som ao nível do mar em condições ISA é de aproximadamente 660 nós, a limitação sugerida pelo relatório coloca o envelope de voo do míssil bem abaixo de Mach 1 e praticamente fora da zona transônica.

Desta maneira uma das grandes vantagens do AIM-120, que é a sua capacidade de atingir o alvo além do alcance visual, fica deteriorada uma vez que a velocidade inicial de lançamento ficaria restrita (consequentemente reduzindo o alcance do míssil).

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 26 de fevereiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/02/26/dote-fy16ar-misseis/>

## **Orçamento de Trump impulsiona defesa e corta recursos do Departamento de Estado, dizem fontes\***

A Casa Branca vai enviar nesta segunda-feira aos departamentos federais uma proposta de orçamento contendo aumento de gastos de defesa prometido pelo presidente Donald Trump, financiado parcialmente por cortes no Departamento de Estado dos Estados Unidos, na Agência de Proteção Ambiental e em outros programas não relacionados à defesa, afirmaram duas autoridades com conhecimento sobre o assunto.

Uma delas disse que o pedido de Trump para o Pentágono incluiu mais dinheiro para a construção naval, aeronaves militares e estabelecer "uma presença mais robusta em

importantes vias navegáveis ??internacionais", como o Estreito de Hormuz e Mar da China Meridional.

Uma segunda autoridade disse que o orçamento do Departamento de Estado poderia ser cortado em até 30 por cento, o que forçaria grande reestruturação e eliminação de programas.

Os funcionários pediram anonimato porque o projeto de orçamento ainda não havia sido tornado público.

Trump, em discurso aos ativistas conservadores na sexta-feira, prometeu "um dos maiores acúmulos militares na história americana".

Alguns especialistas em defesa questionam a necessidade de grande aumento nos gastos militares dos Estados Unidos, que já está em cerca de 600 bilhões de dólares por ano. Em contraste, o país gasta cerca de 50 bilhões de dólares anuais no Departamento de Estado e assistência externa.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 27 de fevereiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/us/noticia/24948/Orcamento-de-Trump-impulsiona-defesa-e-corta-recursos-do-Departamento-de-Estado--dizem-fontes/>

## **Contração da indústria do Brasil perde força em fevereiro com melhora da confiança, aponta PMI**

Por Camila Moreira

SÃO PAULO (Reuters) - A contração da indústria do Brasil perdeu força em fevereiro diante de quedas mais brandas de novos pedidos e melhora da confiança, mas as condições operacionais do setor permanecem desafiadoras de acordo com o Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) divulgado nesta quinta-feira.

O PMI da indústria brasileira subiu a 46,9 em fevereiro de 44,0 em janeiro, mas apesar da melhora permanece em território de contração pelo 25º mês seguido, destacando "uma deterioração adicional acentuada na saúde do setor", apontou o IHS Markit.

"À primeira vista, os dados do PMI de fevereiro permaneceram decepcionantes. Entretanto, as taxas de contração de produção, encomendas, exportações e emprego diminuiram desde janeiro", destacou a economista do IHS Markit Pollyanna De Lima.

"Em relação ao cenário, os dados ainda indicam momentos desafiadores à frente, com o IHS Markit prevendo que a economia do Brasil vai se estabilizar em 2017...e então retomar o crescimento em 2018", completou.

A demanda permaneceu fraca em fevereiro, mas a taxa de redução no volume de novos trabalhos recebidos atingiu o ponto mais lento desde novembro passado.

O volume de novos negócios provenientes do exterior também diminuiu, mas igualou o ritmo mais fraco na sequência atual de nove meses de desaceleração. O subsetor de bens de consumo foi o que registrou as perdas mais acentuadas.

Com isso o ritmo de queda da produção industrial também se moderou, atingindo o nível mais fraco desde novembro, tendo sido observado crescimento na categoria de bens de capital pela primeira vez em dois anos.

As dificuldades de caixa e necessidades mais baixas de produção continuaram afetando o mercado de trabalho em fevereiro, mas a taxa de perda de empregos, ainda que acentuada, atingiu o ponto mais fraco em mais de um ano.

Já os custos de insumos aumentaram com força em fevereiro diante dos preços mais altos dos metais, produtos químicos, têxteis, plásticos, papéis e combustíveis, fazendo com que os produtores elevassem os preços de venda mais uma vez. Assim, a inflação de preços cobrados atingiu recorde de oito meses.

Em relação às expectativas, o grau de otimismo melhorou diante das expectativas de recuperação econômica, com 73 por cento dos fabricantes prevendo aumento no volume de produção ao longo do próximo ano.

Assim, o nível de otimismo foi em fevereiro o mais alto registrado nos quase cinco anos de série histórica.

A indústria brasileira fechou 2016 com queda de 6,6 por cento na produção, terceiro ano seguido de perdas diante da fraqueza nos investimentos e da demanda interna frente à recessão no país.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 02 de março

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1691P1?sp=true>

## **India and Israel team up for new army air-defense missile**

Por Vivek Raghuvanshi

NEW DELHI - India and Israel will co-develop and produce a medium-range surface-to-air missile for use by the Indian Army at a cost of over \$2.5 billion, but there is no clarity on which country will own the Intellectual Property Right (IPR) for the newly developed missile.

A Ministry of Defence (MoD) official said the weapon, dubbed MRSAM, will be produced by state-owned Bharat Dynamics Limited (BDL) in partnership with other state-owned and private defense companies, but refused to say who will own the data package for the technology.

"The formal clearance for the MRSAM project has been given by the Cabinet committee on security headed by the prime minister last week," the MoD official said.

A formal contract will be awarded later this month.

Israel Aerospace Industries executives here were unavailable for comment.

The MRSAM will be developed jointly by India's state-owned defense research agency, the Defence Research and Development Organization (DRDO), and Israel Aerospace Industries. The weapon will have the capability to shoot down enemy aircraft and drones at a strike range between 50 to 70 kilometers.

Bhupinder Yadav, a retired Indian army major general and defense analyst, explained that IAI is the prime design authority for the project and India's DRDO is only a buyer. "The intellectual property rights of the critical missiles technology are with IAI with the exception of those subsystems developed by DRDO."

The Indian Army has been demanding a new MRSAM package for over a decade to replace the aging Russian weapons, Kvadrat, and OSA-AKM, bought between 1970 and 1980 from the Soviet Union.

"The Indian army wants to use the MRSAM to provide air defense to the mechanized formations operating in the plains, semi desert and desert sectors of the country," said an Indian army official.

According to Yadav, IAI's Elta Systems will provide the radar and Israel's Rafael will produce the interceptor missiles in association with many Indian private and state-owned companies such as the Tata Power SED, Larsen & Toubro and state-owned Bharat Electronics and Bharat Dynamics, among many others.

"The systems will be manufactured in India and would have an 80 percent indigenous content," Yadav said.

There is no official word on the workshare agreement, however, as the Indian defense ministry has declined comment on the matter.

In 2008, an attempt to acquire MRSAMs from the global market failed because none of the bidders met the technology transfer requirements. At the time, tenders were sent to Rafael of Israel, MBDA of France, Raytheon of the United States, Rheinmetall Defence of Germany, and KBP Tula of Russia.

The army variant of the MRSAM will be in addition to the Indo-Israeli MRSAM variants cleared in 2009 for the Indian air force and the Indian navy.

IAI and DRDO have already conducted three flight tests of the MRSAM weapon system to validate all missile components. "The missile successfully intercepted a moving aerial target in all the three tests, and the system is due for induction this year," the MoD official said.

The naval variant of the MRSAM, called Long Range Surface to Air Missile (LR-SAM), has carried out trials and the weapon is considered to be proven. "The deliveries (of LR-SAM) have already been started," MoD official added.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 01 de março

Link: <http://www.defensenews.com/articles/isis-using-more-armed-drones-mad-max-suicide-vehicles-in-mosul>

\* Não mencionado o autor no texto.